



Revista Universo Contábil

ISSN: 1809-3337

universocontabil@furb.br

Universidade Regional de Blumenau
Brasil

Peleias, Ivam Ricardo; Caetano, Gilberto; Parisi, Cláudio; Pereira, Anísio Cândido
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTROLE INTERNO E GESTÃO DE RISCOS NO ENANPAD E
CONGRESSO USP: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA NO PERÍODO 2001-2011
Revista Universo Contábil, vol. 9, núm. 4, outubro-diciembre, 2013, pp. 29-49
Universidade Regional de Blumenau
Blumenau, Brasil

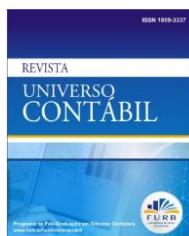
Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.ox?id=117029370003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
Blumenau, v. 9, n. 4, p. 29-49, out./dez., 2013

doi:10.4270/ruc.2013429

Disponível em www.furb.br/universocontabil



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTROLE INTERNO E GESTÃO DE RISCOS NO ENANPAD E CONGRESSO USP: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO 2001-2011¹

SCIENTIFIC PRODUCTION REGARDING INTERNAL CONTROL AND RISK MANAGEMENT IN ENANPAD AND CONGRESSO USP: BIBLIOMETRIC ANALYSIS BETWEEN 2001-2011

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN EL CAMPO DEL CONTROL INTERNO Y LA GESTIÓN DE RIESGOS EN ENANPAD Y CONGRESO USP: ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO EN EL PERÍODO 2001-2011

Ivam Ricardo Peleias

Doutor em Controladoria e Contabilidade – FEA-USP

Professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP

Curso de Graduação em Ciências Contábeis da

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Endereço: Avenida Liberdade, 532

CEP 01502-001 – São Paulo - SP

E-mail:ivamrp@fecap.br

Telefone: (11) 3272-2301

Gilberto Caetano

Mestre em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário FECAP

Professor do Departamento de Administração da

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Endereço: Rua Monte Alegre, 984 – Edifício Reitor Bandeira de Melo

CEP 05014-901 – São Paulo - SP

E-mail: profgcae@uol.com.br

Telefone: (11) 3670-8140

Cláudio Parisi

Doutor em Controladoria e Contabilidade – FEA-USP

Professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP

Endereço: Avenida Liberdade, 532

CEP 01502-001 – São Paulo – SP

E-mail: claudio.parisi@uol.com.br

Telefone: (11) 3272-2301

Anísio Cândido Pereira

Doutor em Controladoria e Contabilidade – FEA-USP

Professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP

Endereço: Avenida Liberdade, 532

CEP 01502-001 – São Paulo – SP

E-mail: profanisio@fecap.br

Telefone: (11) 3272-2301

¹ Artigo recebido em 10.10.2012. Revisado por pares em 11.10.2013. Reformulado em 23.12.2013. Recomendado para publicação em 26.12.2013 por Carlos Eduardo Facin Lavarda. Publicado em 30.12.2013. Organização responsável pelo periódico: FURB.

RESUMO

Este artigo buscou identificar e analisar as características bibliométricas de artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos apresentados no Congresso USP (de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica) e no EnANPAD, entre 2001 e 2011. É uma investigação descritiva e longitudinal, do tipo levantamento, com enfoque quantitativo, apoiada em pesquisa bibliográfica e documental. De 9.894 artigos apresentados nos eventos durante o período especificado, foram selecionados 165, por meio de palavras-chave previamente especificadas. Destes, 100 foram apresentados no EnANPAD e 65 no Congresso USP. Constatou-se, por meio da Lei de Lotka, que ainda não há, nos dois eventos, uma elite de pesquisadores contábeis estudando e publicando sobre Controle Interno e Gestão de Riscos, fato constatado em outros temas contábeis. Verificou-se que, no somatório dos eventos, a quantidade de artigos assinada por até dois autores no período alcançou 50,3% do total (44,6% no Congresso USP e 54 % no EnANPAD); 78,8% dos autores são homens; 68,3% professores universitários. Até o término da pesquisa, 38 dos 165 trabalhos da amostra foram publicados em periódicos especializados. O crescimento do volume de trabalhos apresentados no EnANPAD ao longo do período analisado foi mais do que o dobro do ocorrido no Congresso USP. No tema Controle Interno a taxa média de crescimento constatada revelou equilíbrio nos dois eventos. Os resultados favoreceram o Congresso USP quando se trata de Gestão de Riscos, tendo sido constatada sua predominância em relação ao EnANPAD.

Palavras-chave: auditoria interna; controle interno; gestão de riscos; Brasil

ABSTRACT

The aim of this article was to identify and analyse the bibliometric features of articles regarding Internal Control and Risk Management presented in *Congresso USP* (Controllership and Accountancy and Scientific Initiation) and in ENANPAD, between 2001-2011. It was a descriptive, quantitative and longitudinal research, focused on data collection, based on bibliographic and documental research. Out of 9.894 articles presented in those events in the period above, it was selected 165 by means of previously specified key-words. Out of those 165, 100 were presented in ENANPAD and 65 in *Congresso USP*. It was verified that, through the Lotka Law, those events still do not have an accountancy research elite to study and publish about Internal Control and Risk Management. This fact was also stated concerning other accountancy matters. It was also demonstrated that regarding the 2 events, the amount of articles written by up to 2 authors in the period was 50,3% of the total (44,6% in *Congresso USP* and 54% in ENANPAD); 78,8% of the authors are men and 68,3% are university professors. Until the end of the research, 38 of the 165 selected articles were published in specialized journals. The rise in the articles presented in ENANPAD throughout the analysed period more than doubled the amount presented in *Congresso USP*. Concerning Internal Control, the average rise tax showed a balance between the 2 events. The results favored *Congresso USP* regarding Management Risks, for its prevalence over ENANPAD was stated.

Keywords: internal auditing; internal control; management risks; Brazil

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar y analizar las características bibliométricas de artículos sobre Control Interno y Gestión de Riesgos presentados en el Congreso USP (de Contraloría y Contabilidad y de Iniciación Científica) y en el EnANPAD, entre 2001 y 2011.

Se trata de una investigación descriptiva y longitudinal, analítica y con enfoque cuantitativo, apoyada en un estudio bibliográfico y documental. De 9.894 artículos presentados en los eventos durante el período especificado, se seleccionaron 165 mediante palabras clave previamente especificadas. De estos, 100 se presentaron en el EnANPAD y 65 en el Congreso USP. Se constató por medio de la Ley de Lotka, que aún no existe en ninguno de los dos eventos, una élite de investigadores contables que estudien y publiquen sobre Control Interno y Gestión de Riesgos, hecho constatado en otros temas contables. Se ha demostrado que, en el sumario de los eventos, la cantidad de artículos firmados por hasta dos autores en este período alcanzó el 50,3% del total (44,6% en el Congreso USP y 54 % en EnANPAD); 78,8% de los autores son hombres; el 68,3% profesores universitarios. Hasta el final del estudio, 38 de los 165 trabajos de la muestra se publicaron en publicaciones periódicas especializadas. El crecimiento del volumen de trabajos presentados en EnANPAD a lo largo del período analizado ha sido más del doble de los generados en el Congreso USP. En el tema Control Interno, el índice medio de crecimiento constatado reveló un equilibrio entre los dos eventos. Los resultados muestran la ventaja del Congreso USP cuando se trata de la Gestión de Riesgos, constatándose su predominancia con relación a EnANPAD.

Palabras clave: auditoría interna; control interno; gestión de riesgos; Brasil

1 INTRODUÇÃO

Vive-se uma realidade econômica complexa e volátil, em especial a partir da 2^a metade do século XX. A mudança é um desafio aos gestores do século XXI. Esses profissionais precisam enfrentar os riscos e as incertezas do ambiente de negócios, para garantir a continuidade das organizações em um cenário global com essas características. (MELLO, 2007; KRUGMAN, 2009; HITT, IRELAND, HOSKISSON 2002; DERESKY, 2002).

Os gestores têm promovido mudanças nas estruturas organizacionais e nos processos operacionais das organizações, como uma forma de enfrentar os riscos e as incertezas do ambiente de negócios. Foi preciso adequar os controles internos, em conformidade com políticas e modelos eficazes de gestão de riscos.

Controle Interno e Gestão de Riscos são temas atuais e relevantes. A partir do final do século XX, cresceu o papel da gestão de riscos corporativos, em especial nas atividades da área financeira, em função das crises bancárias e de seus efeitos negativos sobre outros agentes econômicos (ROCHA, 2007, p. 5).

Jorion (2003, p. 9) aponta que o gerenciamento de riscos é uma resposta ao aumento da volatilidade. Em um processo evolutivo, é graças às inovações tecnológicas, conjugadas às ações dos gestores, que esse gerenciamento tornou-se possível.

A mídia especializada registra as manifestações, preocupações e os resultados obtidos por empresas e gestores, comprometidos com a implementação de políticas e modelos eficazes de gestão de riscos, conjugados a sistemas eficientes de controle interno. No Brasil, há o apoio do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), que atende grupos distintos de associados: empresas de capital aberto ou fechado, entidades do terceiro setor e pessoas físicas (IBGC, 2007). Há um amplo espaço para discutir e implementar controle interno e gestão de riscos nas organizações.

Reportagem publicada na *Gazeta Mercantil* — Seção Vida Executiva de 10 de maio de 2009 — relatou o resultado de pesquisa feita pela IBM com 1.130 executivos financeiros de mais de 40 países acerca do uso formal de gestão de riscos. A matéria informa que apenas metade das empresas representadas usava algum mecanismo formal para gestão de riscos. O

restante considerou o assunto importante, mas não informou a implementação ou o uso formal desses mecanismos. Entretanto, os entrevistados declararam-se crescentemente favoráveis ao uso de recursos para a gestão de riscos: 65% em 2003, 68% em 2005 e 84% em 2007.

Esta realidade vem sendo estudada por pesquisadores no Brasil e no exterior. (DAMODARAN, 2009; DORFMAN, 2002; BRITO, 2007; ROCHA, 2007). Livros, pesquisas, eventos e profissionais abordam controle interno e gestão de riscos. Alguns eventos científicos brasileiros são: Congresso USP (de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica em Contabilidade); Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD); Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Contabilidade (ANPCONT); Congresso Brasileiro de Custos (CBC); Seminários de Administração da FEA-USP (SEMEAD) e Congresso Brasileiro de Contabilidade (este a cada quatro anos).

Destes, destacam-se o EnANPAD e o Congresso USP, os quais recebem trabalhos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Não se observou nos demais eventos volume expressivo de trabalhos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos ao longo do intervalo de tempo especificado para a realização desta pesquisa. Juntos, o Congresso USP e o EnANPAD aprovaram, entre 2001 e 2011, 165 artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos. A pesquisa abrange estes trabalhos. Assim, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as características bibliométricas da produção científica dos artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos apresentados no Congresso USP e no EnANPAD no período de 2001 a 2011?

O objetivo geral é identificar e analisar as características bibliométricas dos artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos apresentados no Congresso USP e no EnANPAD entre 2001 e 2011. Os objetivos específicos são: levantar e analisar o que foi apresentado sobre os dois temas nestes eventos no período analisado; levantar e descrever o que ocorreu com os artigos após a apresentação nos eventos.

O emprego da pesquisa bibliométrica justifica-se em função do interesse na produção e publicação de estudos sobre o perfil da produção científica na área contábil. A investigação bibliométrica permite conhecer o perfil e a trajetória da pesquisa realizada e publicada nas várias áreas do conhecimento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O cenário competitivo do século XXI revela uma mudança significativa no ambiente de negócios. A globalização, o avanço tecnológico, as mudanças sociais e políticas são grandes desafios a serem enfrentados. Essas questões requerem que os gestores das organizações adotem uma mentalidade de gestão, com foco estratégico. É preciso aprender a concorrer nesse ambiente turbulento, caótico, desordenado e incerto (HITT, IRELAND, HOSKINSSON, 2002, p. 6). Peleias (2003a, p. 1) ratifica a preocupação, ao relatar que o cenário apresenta desafios às empresas, que precisam garantir sua sobrevivência, continuidade e crescimento.

É preciso desenvolver padrões de desempenho, para que as organizações possam competir em ambientes de riscos elevados e diversificados. É necessário adotar políticas e modelos de gestão de riscos, apoiados em estruturas sólidas e modernas baseadas em eficientes sistemas de controles internos.

2.1 Controle Interno: definições e sua evolução

As primeiras definições de controle interno identificadas foram elaboradas nos Estados Unidos pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), no início dos anos 1930, após a quebra da Bolsa de Nova York (MOELLER, 2007, p. 146). Um objetivo do

AICPA foi colaborar na preparação do *Securities and Exchange Act*, de 1934, por meio do qual foi criada a *Securities and Exchange Commission* – SEC.

Moeller (2007, p. 146) descreve esse padrão como componente-chave na definição das práticas de auditoria nos Estados Unidos por muitos anos, usado de maneira similar pelo *Canadian Institute of Chartered Accountants* (CICA). O autor relata a definição inserida no *Statement of Auditing Standard* (SAS) nº 1: Controle interno compreende o plano da empresa, e a coordenação dos métodos e medidas adotadas para o negócio no sentido de proteger os ativos, compará-los com os dados contábeis, promover a eficiência operacional e incentivar de forma aderente a prescrição de políticas administrativas.

Com o tempo, esta definição recebeu mudanças. O controle interno foi separado em dois tipos (MOELLER, 2007, p. 146-147): a) os administrativos: incluem de forma não limitada, o plano da empresa, os procedimentos e os registros relativos às decisões da administração na autorização de transações; b) os contábeis: compreendem o plano da empresa e os procedimentos para proteger os ativos e os registros financeiros.

O Brasil contribuiu para o debate evolutivo. Bio (1986, p. 131), destacou que a compreensão de controle interno requer o exame de seu significado e amplitude. O autor realizou uma análise crítica da definição do AICPA, constatando a necessidade de considerar plano organizacional, sistemas, políticas administrativas e eficiência do pessoal. Ao final de sua análise, Bio (1986, p. 131) traduziu o controle interno como o conjunto de políticas operacionais, procedimentos e definições na estrutura organizacional, operados por pessoal capacitado, para garantir que as informações sejam fidedignas e para estimular a eficiência nas operações.

Moeller (2007, p. 147) relata que as discussões sobre as definições propostas pelo AICPA evoluíram, gerando mudanças e interpretações sobre controle interno, em especial a partir dos anos 1970. O autor comenta que, em 1987, a *Treadway Comission*, formada por: *American Accounting Association*, *Institute of Management Accountants*, *Institute of Internal Auditors*, *Financial Executives Institute* e AICPA, foi convidada a participar da reorganização da legislação empresarial americana. O grupo de trabalho apresentou um relatório final, com recomendações para regular a atuação dos gestores, conselhos de administração e profissionais de contabilidade. O relatório destacou a necessidade de uma definição consistente de controle interno.

Coube ao *Committee of Sponsoring Organizations* (COSO), que atuou na elaboração do *Treadway Report*, elaborar, em setembro de 1992, no documento *Internal Control - Integrated Framework* (COSO 1), a seguinte definição (1994): o controle interno é um processo executado pelo conselho de administração, diretoria, gerência e outros profissionais, desenhado para promover razoável segurança de que alguns objetivos das empresas serão atingidos: confiabilidade das demonstrações contábeis; eficácia e eficiência das operações; e adequado cumprimento das normas e regulamentos.

Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 321) destacam que, ao adotar controles internos, a administração deve buscar três objetivos: confiabilidade das informações financeiras, obediência às leis e aos regulamentos (*compliance*) e eficácia/eficiência das operações.

Entretanto, o debate sobre a definição e a compreensão da amplitude do controle interno não se encerrou com a proposição do COSO. No Brasil, Peleias (2003b, p. 4) asseverou que o controle interno é um conjunto de normas, procedimentos, instrumentos e ações, usados de forma sistemática pelas empresas, que deve estar em constante evolução, assegurando o alcance de resultados conforme objetivos predefinidos, protegendo o patrimônio e garantindo transparência às operações.

Em continuidade, Barragan (2005, p. 164) sintetizou as proposições da literatura e do COSO. Ao final de seu estudo sobre as definições retro apresentadas, a autora concluiu, de forma consolidada, que os controles internos compõem um processo pelo qual todos na

organização são responsáveis, para proporcionar, com razoável segurança, que os objetivos da entidade sejam alcançados.

2.2 Risco e Gestão de Riscos

A palavra “risco” e a expressão “gestão de riscos” possuem múltiplos significados. Esta multiplicidade resulta da necessidade constatada de discutir e buscar a compreensão para ambas as expressões. Diferente do quanto constatado para controle interno, o risco vem sendo tratado sob uma perspectiva histórica que remonta a priscas eras. Inicia-se buscando o entendimento etimológico, considerando o risco, uma palavra cuja origem é atribuída à língua francesa, como probabilidade de perigo ou de insucesso (HOUAISS, 2004). Apresenta-se a seguir uma síntese dos achados.

Do ponto de vista histórico, Bernstein (1997, p. 8) lembra que o domínio do risco está dentro da fronteira entre os tempos passados e os mais modernos. O autor aponta o paradigma estabelecido de que homens e mulheres não são passivos diante da natureza, diferentemente, portanto, da noção de que o futuro ficaria na dependência do capricho dos deuses.

Giddens (2007, p. 32) ressalta que “a ideia de risco parece ter se estabelecido nos séculos XVI e XVII, e foi originalmente cunhada por exploradores ocidentais ao partirem para suas viagens pelo mundo”. Mais tarde, o termo passou a ser usado para as transações bancárias e de investimento, especialmente para mensurar, por cálculos, as consequências das decisões de emprestadores e tomadores de recursos financeiros. Ao longo do tempo, passou-se a relacionar o risco às várias situações de incerteza. Historicamente, a definição de risco vincula-se às possibilidades de ameaças e perdas. Nota-se aqui a preocupação de conhecer e tratar o risco nas atividades empresariais.

O estudo do risco é fascinante porque, além das situações de riscos involuntários, há as criadas pelo livre-arbítrio do ser humano (DAMODARAN, 2009, p. 21). Alguns exemplos são impingir alta velocidade em um veículo ou aceitar participar de uma rodada de jogo de azar. O autor aponta a falta de consenso sobre a definição de risco, apesar de ele estar presente na maioria das atividades humanas. Damodaran (2009, p.23) define risco como um evento ou fato de maior probabilidade de ocorrência, para o qual haveria maior quantidade de informações, tornando possível o conhecimento da probabilidade de ocorrência do evento e a avaliação de suas consequências.

A palavra risco está frequentemente associada a seguros (DORFMAN, 2002, p. 6). Entre as várias definições existentes, duas são comumente usadas. Uma trata o risco como a variação nos possíveis retornos de um evento baseado na probabilidade de sua ocorrência; assim, o risco estaria na própria variação (ou irregularidade) dos resultados obtidos. A outra definição é a da incerteza vinculada à perda; no caso, o risco não estaria na simples variação dos resultados obtidos, mas na possibilidade de perda.

Sob a ótica administrativa, risco é a contrapartida de benefícios ou oportunidades potenciais (MAXIMIANO, 2007, p. 169). As pessoas correm riscos nas organizações, ao buscarem resultados positivos para sua ousadia. Quando não o fazem, abdicam dos frutos da nova situação ou patamar. O autor denomina a incerteza de “mãe do risco”, associando-a à inexistência de informações sobre as atividades.

As pessoas nas organizações formulam alternativas para escolhas posteriores. Do ponto de vista empresarial, o risco é uma situação em que, partindo-se de um conjunto de ações, vários resultados são possíveis e se conhecem as probabilidades de cada um vir a acontecer (SANDRONI, 1996, p. 456). Quando tais probabilidades são desconhecidas, tem-se a incerteza. É a condição própria do investidor diante das possibilidades de perder ou ganhar dinheiro. O autor associa o risco a fatos econômico-financeiros, atribuindo às situações classificáveis nessa categoria uma probabilidade de ocorrência de ganho ou perda, desde que haja um histórico que permita esse cálculo. Quando isso não é possível, tem-se a incerteza.

Para Brito (2007, p. 3) o risco é a possibilidade de ocorrência de um evento que pode afetar a todos negativamente. O autor enfatiza os aspectos negativos e reitera o fato de que risco difere de incerteza, apesar de esta apresentar também a aleatoriedade; porém, o vínculo ao acaso dificulta o cálculo da sua probabilidade.

As atividades empresariais estão relacionadas à gestão dos riscos. Espera-se que uma gestão de riscos eficaz premie com o êxito as atividades de maior competência, enquanto outras fracassam (JORION, 2003, p. 3). O autor relaciona sua definição ao patrimônio empresarial, ao declarar que o risco é a volatilidade de resultados inesperados, normalmente relacionada ao valor de ativos ou passivos de interesse.

Para a *Federation of European Risk Management Associations* (FERMA, 2003, p. 3) o risco combina a probabilidade de um evento e suas consequências. A existência da atividade estimula a ocorrência de eventos ou situações cujas consequências são oportunidades de obter vantagens (positivo) ou ameaças ao sucesso (negativo).

Sem a pretensão de eleger uma definição para risco, observa-se a convergência entre as fontes citadas sobre os aspectos negativos e positivos. A convergência sugere a necessidade da gestão eficaz e da realização eficiente das atividades de gestão de riscos.

Constatada a preocupação nos meios empresarial e acadêmico com o risco e a necessidade de sua gestão eficaz, Jorion (2003, p. 4) atribui o crescimento da indústria de gestão de riscos a fatores fortemente vinculados à volatilidade dos mercados financeiros. O autor enfatiza a necessidade de gerenciar o risco nas organizações; porém, direciona a discussão para o risco financeiro: “o gerenciamento de risco surgiu como uma resposta ao aumento da volatilidade nos mercados financeiros globais. Ele se tornou possível graças às inovações tecnológicas” (JORION, 2003, p. 7).

Ao confirmar essa visão, Damodaran (2009, p. 363) observa que a natureza do risco mudou e continuará a mudar ao longo dos anos. Isso requer o abandono dos velhos remédios e a concepção de novos.

A falta de uma compreensão consistente sobre a gestão de riscos até há pouco tempo assemelhava-se ao que ocorria nos anos 1950, quando não havia consenso sobre o que seria controle interno, apesar de auditores e gestores concordarem com a sua importância (MOELLER, 2007, p. x). Somente no início dos anos 1990, com a publicação de uma estrutura de controle interno pelo COSO, foi possível apresentar uma definição passível de reconhecimento por todas as organizações.

O COSO lançou em 2004 o COSO-ERM (*Enterprise Risk Management*), para ajudar a esclarecer a questão (MOELLER, 2007). Para o COSO (2007, p. 4), a gestão de riscos corporativos é um processo conduzido pelo conselho de administração, diretoria e empregados, aplicado na definição de estratégias, formuladas para identificar na organização eventos em potencial, capazes de afetá-la e administrar os riscos, mantendo-os compatíveis ao apetite a risco da organização, permitindo garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos.

A FERMA (2003, p. 3) considerou a gestão de riscos um elemento central na gestão das organizações. A gestão de riscos é o processo através do qual as empresas analisam metodicamente os riscos inerentes às suas atividades, para atingirem uma vantagem sustentada nas atividades individuais e no conjunto das atividades.

O objeto central da gestão de riscos vai além de sua identificação e mitigação. Uma contribuição relevante é agregar valor de forma sustentada às atividades da organização. Observa-se nesse processo potenciais aspectos negativos e positivos vinculados a eventos que afetem a dinâmica da organização. Significa direcionar esforços para transformar o negativo em positivo ou ameaças em oportunidades.

2.3 Pesquisas bibliométricas contábeis no Brasil e no exterior

Há interesse em mensurar os vários aspectos da produção científica na área contábil, o que vem sendo satisfeito com a realização de estudos bibliométricos, feitos por pesquisadores nacionais e internacionais (CARDOSO ET AL, 2005; LEITE FILHO, SIQUEIRA, 2007; MENDONÇA NETO, RICCIO, SAKATA, 2009; PELEIAS ET AL, 2010; CHUNG, PAK, COX, 1992). O apêndice, após as referências, traz uma síntese cronológica dos trabalhos estudados para esta pesquisa, destacando os achados dos autores. Esses achados serão confrontados com os resultados desta investigação, na discussão dos principais resultados, adiante apresentada.

A pesquisa bibliométrica é descritiva, sendo feita por meio de três Leis: de Lotka, de Bradford e de Zipf (ARAUJO, 2006, p. 13; GUEDES, BORSCHIVER, 2005). A Lei de Lotka, usada nesta pesquisa, é tratada no item 3.3. A Lei de Bradford, criada em 1934 por Samuel C. Bradford, considera a possibilidade de se descobrir com que extensão artigos de certo assunto apareciam em periódicos voltados a outros assuntos, estudando a distribuição dos artigos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento. A Lei de Zipf, criada por George Kingsley Zipf em 1949, busca quantificar e descrever a relação entre palavras existentes em um texto, para estabelecer a ordem de grandeza com que aparecem.

Predomina a Lei de Lotka no Brasil. Foram localizadas pesquisas bibliométricas na área contábil no exterior desde o final dos anos 1980 e no Brasil a partir de 2005. Algumas razões para essa lacuna de 25 anos no nosso País podem ser: adoção do atual paradigma da pesquisa contábil positiva a partir dos anos 2000; a valorização pela CAPES da publicação em periódicos é um fato recente; a disseminação do uso de variadas técnicas de pesquisa. Estas aspectos podem ser objeto de pesquisas futuras.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Síntese do proceder metodológico

A pesquisa é longitudinal e descritiva, com enfoque quantitativo e se efetuou a partir do levantamento e do mapeamento de determinada população. É de caráter documental e está suportada por revisão bibliográfica (CHAROUX, 2004; GIL, 2002; VERGARA, 2003).

Realizou-se o levantamento documental nas fontes primárias: o Congresso USP e o EnANPAD. Os artigos foram escolhidos a partir da busca, no título e no resumo, das seguintes palavras-chave: controle interno, gestão de riscos, gerenciamento de riscos, Sarbanes-Oxley, SOX, Sarbox, *compliance*, auto-avaliação, *control self assessment*, auditoria interna e sistema de controle interno. O período analisado abrangeu 2001 a 2011. As palavras-chave foram escolhidas em função de sua relação com as expressões “controle interno” e “gestão de riscos”, constatada ao longo da revisão da literatura.

O período de corte foi estabelecido após a análise preliminar das áreas temáticas nos seis eventos nacionais informados no penúltimo parágrafo da introdução. Após, identificou-se o *quantum* de trabalhos sobre controle interno e gestão de riscos havidos nestes eventos. A busca por um volume expressivo de trabalhos, dentro do mesmo intervalo de tempo, revelou que o Enanpad e o Congresso USP atenderam aos requisitos estabelecidos. O período de corte foi o ano de 2001, quando se iniciou o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

Os artigos, obtidos nos anais do EnANPAD e no sítio do Congresso USP, foram lidos e classificados em duas categorias: “Controle Interno” e “Gestão de Riscos” e, em seguida, classificados em subcategorias, apoiadas nos elementos conceituais obtidos na revisão da literatura. Uma amostra de 165 trabalhos foi escolhida, após a análise de 9.894 artigos nos dois eventos.

3.2 Bibliometria: evolução histórica, conceitos, objetivos

Fonseca (1986) aponta o belga Paul Otlet como o criador da palavra bibliometria. O vocábulo teria surgido pela 1^a vez em um artigo publicado em Bruxelas em 1900. A bibliometria permite observar o estado da ciência e da tecnologia em campos do conhecimento, examinando a literatura sobre a produção científica existente (OKUBO, 1997, p. 6). Seria o meio para situar um país em relação ao mundo, uma instituição em relação ao país e, um cientista em relação à sua comunidade científica.

Nas últimas décadas, vem se tornando a ferramenta-padrão para administrar a política de pesquisa científica (GLÄNZEL, 2003). O desenvolvimento de indicadores científicos confiáveis, usados para avaliar estatisticamente as citações sobre publicações com base em sofisticadas técnicas bibliométricas, principalmente por parte de instituições européias, tem tido considerável significado.

É uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). Fundamenta-se na necessidade de estudar e avaliar a produção e a comunicação científica. É um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Ao sintetizar o entendimento dos autores citados, destaca-se a evolução conceitual da bibliometria e das técnicas estatísticas desenvolvidas em sua aplicação, para a avaliação crítica da produção científica pela comunidade em geral. Isso tem implicações significativas na definição de políticas para a aplicação de recursos humanos, financeiros e econômicos nessa área.

3.3 Leis básicas da bibliometria

Discute-se a Lei de Lotka, formulada em 1926 por Alfred J. Lotka, com base em um estudo para determinar a produtividade de cientistas. O autor verificou que uma proporção significativa da literatura científica tinha sido produzida por poucos autores, enquanto muitos autores tinham produzido quantidade semelhante ao do pequeno grupo. Lotka deduziu a lei do quadrado inverso: $an = \frac{a_1}{n^c}$, onde a_n é a freqüência de autores publicando um número n de trabalhos, a_1 é o número de autores que assinaram apenas um artigo e c corresponde a um valor constante para cada campo científico ($c \approx 2$).

A Lei de Lotka vem sendo usada na análise da produção científica contábil no Brasil (CARDOSO, et al., 2005; MENDONÇA NETO; RICCIO; SAKATA, 2009; LEITE FILHO; SIQUEIRA, 2007; PELEIAS, et al., 2010). Além de ser a indicada para a análise ora realizada, seu uso tem permitido a formação de um quadro que permite identificar e analisar, ao longo do tempo, o perfil da pesquisa contábil brasileira. Usou-se, neste trabalho a constante de valor 2.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados a seguir exibidos foram considerados os mais relevantes, sem prejuízo da totalidade da investigação. Foram criados sub-itens específicos, evidenciando os achados e sua discussão, em cotejo com a revisão da literatura.

4.1 Volume de artigos

Dos 9.894 artigos publicados no Congresso USP e no EnANPAD entre 2001 e 2011, selecionou-se inicialmente 171. Destes, seis foram excluídos por inadequação aos temas. Restaram 165 (1,7% de 9.894), 100 do EnANPAD e 65 do Congresso USP.

O EnANPAD aprovou 8.604 artigos em 11 áreas temáticas, 87% do total dos eventos. Apresentou a média de 782,2 trabalhos por ano. Das 11 áreas temáticas, Contabilidade e Controle Gerencial recebeu 672 trabalhos (7,8% do total) com média anual de 61,1 trabalhos, superando Finanças, com 530 trabalhos, 6,2% do total e média anual de 48,2 trabalhos.

O Congresso USP somou 1.064 artigos (10,7% dos 9.894). Ao adicionar os 226 trabalhos do Congresso USP de Iniciação Científica a participação alcança 13,1% do total. O Congresso USP, com seis áreas temáticas, atingiu a média anual de 96,7 trabalhos. A maior média, de 31,0 trabalhos por ano, ficou com Controladoria e Contabilidade Gerencial (341 trabalhos, 32,1% do total). Com 226 artigos (2,3% dos 9.894 artigos), o Congresso USP - Iniciação Científica (iniciado em 2004) obteve a média anual de 28,3 trabalhos, integra o Congresso USP e adota a mesma classificação temática. Contabilidade Aplicada para Usuários Externos (78 trabalhos, 34,4 do total de 227) ficou com a maior média anual de trabalhos: 9,7.

4.2 Artigos selecionados

Dos 100 artigos selecionados no EnANPAD, 31 (31%) são de Controle Interno e 69 (69,0%) de Gestão de Riscos. A média anual de artigos do EnANPAD foi de 9,1, 2,8 para Controle Interno e 6,3 para Gestão de Riscos. Esse resultado indica maior interesse no tema Gestão de Riscos pelos autores do EnANPAD. Dos 65 artigos do Congresso USP, 30 (46,2% do total) abordam Controle Interno e 35 (53,8%) de Gestão de Riscos. A média geral de trabalhos foi de 5,9 por ano; Controle Interno com 2,7 e Gestão de Riscos 3,2.

Tomados os 165 artigos, 61 (37,0%) abordam Controle Interno e 104 (63,0 %) a Gestão de Riscos. A média anual conjunta foi de 15 trabalhos, 5,5 para Controle Interno e 9,4 para Gestão de Riscos. Para ambos os eventos, no período analisado, a temática de maior dedicação dos autores foi Gestão de Riscos.

4.3 Perfil e formação dos autores

Em ambos os eventos prevaleceram artigos escritos por até dois autores; no Congresso USP o percentual representou 44,6% do total e no EnANPAD, 54,0%. No conjunto o percentual alcançou 50,3%.

A formação na graduação, Ciências Contábeis é a mais representativa: 46,1% no Congresso USP e 22,3% no EnANPAD. No Congresso USP, o Mestrado em Ciências Contábeis está em 1º lugar, com 56,1%, Administração em 2º, com 26,8%. No EnANPAD, inverte-se, ficando o Mestrado em Administração em 1º lugar, com 47,3%, e em 2º Ciências Contábeis, com 24,8%. No Congresso USP, os Doutores em Ciências Contábeis alcançam 47,7% do total, Administração com 30,2 %. No EnANPAD, Administração alcança 43,4% do total, Ciências Contábeis 21,3%. Estes resultados eram esperados, uma vez que o Congresso USP tem foco predominantemente contábil, ao passo que no EnANPAD Contabilidade é uma de suas divisões.

O CV Lattes apresentou a seguinte situação dos autores nos eventos: 11,1% não têm; 20,2% não o atualizam; e 7,3% não informam a participação, conforme a tabela 1. Os homens representam 78,8% dos 341 autores dos eventos (130 do Congresso USP e 211 do EnANPAD), resultado semelhante ao obtido por Leite Filho (2008). Outro dado é que 68,3% dos autores dos eventos identificam-se como professores universitários, sendo cinco as instituições de ensino superior mais representadas no conjunto: USP, Mackenzie, FECAP, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal de Uberlândia.

TABELA 1 - Situação do Curriculum Lattes dos autores dos artigos selecionados do Congresso USP e EnANPAD – Período 2001 a 2011

Situação do CLattes dos autores dos artigos selecionados	Congresso USP	EnANPAD	Total
1. Autores que não possuem CLattes	15	23	38
% em relação ao total de autores dos artigos	11,5	10,9	11,1
2. Autores que não atualizaram o CLattes	26	43	69
% em relação ao total de autores	20,0	20,4	20,2
3. Autores que não os informaram no CLattes	10	15	25
% em relação ao total de autores	7,7	7,1	7,3

Fonte: Dos autores com base em pesquisa no site do CNPq.

4.4 participação dos autores nos eventos

A tabela 2 sintetiza a participação dos autores dos artigos no Congresso USP e no EnANPAD. O critério “quantidade de participações por autor” é um ajuste necessário, para comparar os padrões da Lei de Lotka com outros dados não apresentados neste trabalho. Buscou-se ajustar a quantidade de artigos apresentados nos dois eventos à frequência com que cada autor aparece nos trabalhos, no período selecionado. Procurou-se o melhor ajuste possível da quantidade de artigos em análise, para a posterior comparação aos padrões da Lei de Lotka, objetivando medir a produtividade dos autores em relação aos trabalhos selecionados.. Os 341 autores foram convertidos em 391 participações, 150 no Congresso USP e 241 no EnANPAD.

TABELA 2 - Quantidade de participações dos autores nos artigos selecionados Congresso USP e EnANPAD - Período 2001 a 2011

Quantidade de Autores	Participações		% s/ o Total	Padrão com Base na Lei de Lotka-%	Nº de Participações se usada a Lei de Lotka
	Número	Total			
1. Congresso USP					
11	1	114	76,0	60,8	91,2
13	2	26	17,3	15,2	22,8
2	3	6	4,0	6,7	10,0
1	4	4	2,7	3,8	5,7
Total: 130		150	100,0	86,5	129,7
2. EnANPAD					
179	1	179	74,3	60,8	146,5
16	2	32	13,3	15,2	36,6
7	3	21	8,7	6,7	16,1
1	4	4	1,6	3,8	9,2
1	5	5	2,1	2,4	5,8
Total: 211		241	100,0	88,9	214,2
3. Ambos os eventos					
293	1	293	74,9	60,8	237,7
29	2	58	14,8	15,2	59,4
9	3	27	6,9	6,7	26,2
2	4	8	2,1	3,8	14,8
1	5	5	1,3	2,4	9,3
Total: 341		391	100,0	88,9	347,6

Fonte: Dos autores com base nos artigos selecionados.

A última coluna da tabela 2 é uma simulação aplicando a Lei de Lotka sobre as participações totais nos eventos e no agregado. Se a Lei de Lotka apresentasse total aderência aos eventos e, tomando-se os autores com uma única participação, o resultado ficaria menor: 20% no Congresso USP, 18% % no EnANPAD e 19% no agregado.

A tabela 2 evidencia grande quantidade de autores com uma única participação (76,0% no Congresso USP, 74,9% no EnANPAD e 74,9% no agregado). O ideal seria que um número maior de autores participasse mais nas temáticas, o que ficaria mais próximo dos 60,8% sugeridos pela Lei de Lotka.

Chung, Pak e Cox (1992) identificaram que 57,7% dos autores responderam por um único artigo, inferior à Lei de Lotka e ao encontrado nos eventos sob análise. Leite Filho e Siqueira (2007) constataram que 76% dos autores que publicaram na Revista de Contabilidade e Finanças da USP (1999 a 2006) o fizeram uma vez. Esse resultado é superior ao padrão da Lei de Lotka e semelhante ao encontrado para os eventos sob análise. Cardoso et al (2005) constataram que o número de autores com uma publicação é maior do que o indicado pela literatura (80,5% contra 60,8% de Lotka). Esse resultado é superior ao desta pesquisa.

4.5 Autores mais prolíficos nos eventos

A tabela 3 lista os autores com presença nos dois eventos ou em apenas um deles, cujo número de trabalhos na somatória individual tenha sido igual ou superior a quatro em um ou em ambos. No Congresso USP, destacou-se José Odálio dos Santos, da PUC-SP, com quatro artigos (7,1% do total). No EnANPAD, destacam-se Eduardo Facó Lemgrüber, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com cinco (6,0% do total) e Josir Simeone Gomes, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com quatro (4,8% do total).

No agregado do Congresso USP e do EnANPAD, destacam-se: Anísio Cândido Pereira, da FECAP, José Odálio dos Santos, da PUC-SP e Eduardo Facó Lemgrüber, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com cinco artigos cada (3,6% do total para cada um). Na sequência, estão Ana Paula Mussi S. Cherobin, da Universidade Federal do Paraná, Rubens Famá, da PUC-SP e Josir Simeone Gomes, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com quatro artigos cada (2,8% do total para cada um). Foram constatados 19 autores com três e 34 autores com dois artigos.

TABELA 3 - Autores dos artigos selecionados do Congresso USP e EnANPAD com participação total em ambos os eventos com cinco e quatro artigos

Nome do Autor	Congresso USP		EnANPAD		Total Geral	
	Quant. de Artigos	% s/ o Total	Quant. de Artigos	% s/ o Total	Quant. de Artigos	% s/ o Total
Anísio Cândido Pereira	2	3,6	3	3,6	5	3,6
Eduardo Faço Lemgrüber	0	0	5	6	5	3,6
José Odálio dos Santos	4	7,1	1	1,2	5	3,6
Ana Paula Mussi S. Cherobin	2	3,6	2	2,4	4	2,8
Josir Simeone Gomes	0	0	4	4,8	4	2,8
Rubens Famá	2	3,6	2	2,4	4	2,8

Fonte: Dos autores com base em levantamento junto aos artigos selecionados

Pode-se dizer que ainda não há, segundo a Lei de Lotka, uma elite de pesquisadores contábeis brasileiros sobre controle interno e gestão de riscos nos eventos sob análise. Esta situação, constatada por Peleias et al (2010) explica-se, em parte, pela mudança de paradigma da pesquisa contábil apontada por Cardoso, Yadomari e Mendonça Neto (2007) e por Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009). Ao comparar os resultados obtidos com a Lei de Lotka, nota-se que o distanciamento não é tão grande, sendo possível, com esforço institucional das entidades promotoras dos eventos, estabelecer metas para tal formação. Este é um desafio a ser superado.

4.6 Análise dos resumos e referências – Congresso USP e Enanpad

Os resumos estão em 100% dos artigos. Há palavras-chave apenas em 24,2%, o que contraria as normas da ABNT e dificulta a sua localização. Na estrutura dos resumos, o único quesito presente em 100% dos artigos é a situação-problema. Os demais itens não cobrem 100% dos artigos e, a metodologia aparece em 78,8 dos resumos. Quanto aos elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais e outros, verifica-se a não adequação dos artigos às normas estabelecidas. Isso vale para os eventos quando vistos separadamente ou para ambos em conjunto.

Das 3.477 fontes bibliográficas usadas, 36,8% são livros e 43,4% artigos. Dissertações e teses apresentaram baixo índice de uso. A média de fontes por trabalho foi de 21,1, semelhante nos dois eventos. A língua inglesa foi a mais usada (99%) nas fontes estrangeiras dos artigos selecionados do Congresso USP e EnANPAD. Estes resultados revelam uma evolução quando comparados aos achados de Martins e Silva (2005).

4.7 Artigos publicados em periódicos

Dos 165 artigos de ambos os eventos, até a época de realização da pesquisa, 23,0% foram publicados em periódicos. A conversão para o Congresso USP chega a 21,5% e, para o EnANPAD, a 24,0% do total. Estes achados estão na tabela 4 e podem explicar parte da baixa produção apontada por Cardoso et al (2005). Isso merece investigações futuras, inclusive em outros temas e áreas, para melhor analisar como os eventos têm contribuído para melhorar a qualidade da pesquisa publicada, em especial por conta das novas regras de avaliação da CAPES.

TABELA 4 - Destino dos artigos aceitos no Congresso USP e EnANPAD - Período 2001 a 2011

Destino dos Artigos	Congresso USP		EnANPAD		Total	
	Quant.	% s/ Total	Quant.	% s/ Total	Quant.	% s/ o Total
a. Publicados em periódicos após a apresentação nos eventos	14 (*)	21,5	24,	24,0	38	23,0
b. Artigos que continuam disponíveis apenas nos anais	51	78,5	76	76,0	127	77,0
c. Total dos artigos selecionados	65	100,0	90	100,0	165	100,0

Fonte: Dos autores, com base em levantamento feito nos CLattes dos autores.

(*) Apenas um artigo tem origem no Congresso USP de Iniciação Científica.

Dos autores listados na tabela 3, os que publicaram um artigo são José Odálio dos Santos (Congresso USP), Ana Paula Mussi S Cherubim, Josir Simeone Gomes, Eduardo Facó Lemgruber e Anísio Cândido Pereira Enanpad. Apesar da aparente vantagem do Enanpad, ratifica-se, para o período analisado, a constatação de que ainda não há uma elite de pesquisadores contábeis brasileiros sobre controle interno e gestão de riscos. Outro fato a destacar é que três artigos foram publicados duas vezes, com pequenas mudanças entre os periódicos. Repete-se aqui a mesma situação constatada por Peleias et al (2010), relativa aos artigos sobre controladoria ali analisados.

A análise dos 38 artigos publicados revelou que as principais mudanças realizadas foram: a) adequação aos requisitos definidos pelos periódicos, porém sem uniformidade nas regras exigidas para a publicação; b) reorganização da introdução, na maioria dos casos adotando a seguinte estrutura de texto: contexto de realização da pesquisa, questão de pesquisa, objetivos e justificativas; c) revisão da literatura: inclusão de mais artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; d) apresentação e discussão dos resultados, com maior cotejo entre os achados e a literatura consultada; e) considerações finais, sem uma predominância de mudanças, com destaque para a reorganização do tópico: resgate da questão de pesquisa, resgate dos objetivos, síntese dos achados e indicação de

caminhos para pesquisas futuras; f) referências, com melhor especificação das mesmas, consideradas as regras para publicação e a inclusão das novas referências mencionadas no item c retro.

Dos 14 artigos apresentados no Congresso USP e publicados em periódicos, o tempo médio apurado entre a apresentação no evento e a publicação foi de 1,2 anos. Predominou a publicação em periódicos do estrato B do Qualis Capes, com 12 ocorrências. Dos 24 apresentados no Congresso USP, o tempo médio apurado entre a apresentação no evento e a publicação foi de 1,3 anos. Predominou a publicação em periódicos do estrato B do Qualis Capes, com 21 ocorrências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa descritiva, longitudinal, bibliográfica e documental, realizou-se o levantamento de uma amostra de artigos apresentados no Congresso USP e no EnANPAD entre 2001 e 2011. A análise da amostra selecionada buscou responder a questão de pesquisa: Quais são as características bibliométricas da produção científica de artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos apresentados no Congresso USP e no EnANPAD no período de 2001 a 2011?

A escolha do tema deu-se pela importância e atualidade que Controle Interno e Gestão de Riscos assumem numa sociedade cada vez mais globalizada. Analisar a evolução e os conceitos relativos a estas temáticas é importante nos dias de hoje. A bibliometria contribui para aumentar o conhecimento sobre como estes temas vêm sendo trabalhados pelos pesquisadores.

Constatou-se a importância que o Congresso USP e o EnANPAD vêm assumindo ao longo do tempo, seja pelo volume crescente de trabalhos, seja pela introdução de novas áreas temáticas. Alguns cálculos permitem os seguintes resultados:

- a) a taxa média anual de crescimento do volume de trabalhos no EnANPAD ficou em torno de 8,1%, enquanto no Congresso USP (exclusive Iniciação Científica) correspondeu a 6%. O crescimento do EnANPAD entre 2001 e 2011 superou em 35% o do Congresso USP;
- b) no Congresso USP de Iniciação Científica, essa taxa chegou a 23% a.a. no período. Estes resultados sugerem uma reflexão sobre o futuro destes eventos.

Quanto aos temas Controle Interno e Gestão de Riscos, pode-se observar os seguintes resultados:

- a) a taxa média anual de crescimento de trabalhos apresentados no EnANPAD sobre Controle Interno foi de 33,7% contra 30,9% no Congresso USP (incluindo-se os 5 artigos originários de Iniciação Científica). Estes dados revelam uma situação próxima do equilíbrio entre os eventos quanto à motivação dos autores em pesquisar o tema. Tomado o conjunto dos eventos, o crescimento médio anual de artigos sobre Controle Interno foi de 19,9%;
- b) o crescimento médio anual de trabalhos apresentados no EnANPAD sobre Gestão de Riscos foi de 29,1% contra 43,6% do Congresso USP (não se observou trabalhos sobre este tema no Congresso USP de Iniciação Científica). Quando os eventos são tomados em conjunto, a taxa média anual de crescimento de artigos sobre Gestão de Riscos ficou em 8,5%.

Pelos resultados obtidos, apesar dos percentuais médios favorecerem o Congresso USP em Gestão de Riscos, ainda não é possível concluir sobre possível tendência nesse sentido. O mesmo pode-se dizer sobre a tendência dos autores no geral, em escreverem mais sobre Controle Interno do que Gestão de Riscos. Pesquisas futuras envolvendo períodos maiores e outros eventos, citados ao início do trabalho, podem trazer luzes à esta questão.

Ao concluir o texto, é possível destacar algumas contribuições, recomendações e sugestões para reflexões:

- a) a realização de uma análise bibliométrica conjunta de artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos, apresentados no Congresso USP e no EnANPAD, é uma contribuição aos trabalhos já existentes sobre tais temas, pois dentre os estudos bibliométricos analisados, não se localizou, até o fechamento deste texto, nenhum abordando os dois temas simultaneamente, especialmente sobre os eventos supracitados;
- b) considera-se que a oferta de dois roteiros, o primeiro para avaliação de artigos científicos e o segundo para o levantamento nos *Curricula Lattes*, usados no levantamento e classificação preliminar dos dados, podem contribuir para a padronização de dados/informações obtidas em documentos, facilitando sua análise;
- c) apesar das dificuldades inerentes ao trabalho, traçou-se um perfil aproximado das características bibliométricas da produção científica sobre Controle Interno e Gestão de Riscos de artigos apresentados no Congresso USP e no EnANPAD para o período de 2001 a 2011..

Em razão dos problemas já abordados, recomenda-se:

- a) os artigos analisados não atenderam todos os requisitos pré-textuais, textuais, pós-textuais e outros elementos necessários a boa prática da produção científica. Aconselha-se a resolução desse ponto crítico pelos autores, pois percentuais baixos de atendimento a esses quesitos prejudicam a qualidade dos artigos produzidos, bem como comprometem a publicação em periódicos;
- b) que as coordenações dos eventos passem a exigir a indicação de palavras-chave nos artigos, pois apenas uma pequena porcentagem tem contemplado esse quesito, contrariando as normas da ABNT e dificultando a sua localização.

Dos 165 artigos de ambos os eventos, até a época de realização desta pesquisa, somente 23,0% foram publicados em periódicos. Para o Congresso USP essa conversão chegou a 21,5% e para o EnANPAD a 23,0% do total. Esta questão merece ser investigada no futuro, em especial para que seja possível avaliar se e em que medida a apresentação em eventos científicos tem contribuído para melhorar os artigos, visando a publicação definitiva nos periódicos.

Sugere-se ainda investigar a motivação dos autores de publicarem seus artigos nos eventos pesquisados ou em outros de igual relevância, em especial, a partir do triênio 2010-2012, momento em que a CAPES reduziu o peso dos eventos na produção científica brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BARRAGAN, L. G. **Controle Interno**: diagnóstico e adaptação das técnicas existentes para as entidades do 3º Setor. 2005. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2005.

BERNSTEIN, P. **Desafios aos Deuses**: a fascinante história do risco. 18. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BIO, S. R. **Sistemas de Informação**: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1986.

BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. **Auditória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- BRICKER, R. An empirical investigation of the structure of accounting research. **Journal of Accounting Research**, USA, v. 27, n. 2, Autumn 1989.
- BRITO, O. S. **Gestão de riscos:** uma abordagem orientada a riscos operacionais. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, Ed. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 35-45, abr./jun. 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902005000200004>
- CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C.; MENDONÇA NETO, O. R. Influências da positive accounting nos programas de mestrado em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **BBR-Brazilian Business Review**, Vitória, ES, v. 4, n. 2, p. 158-170, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.bbonline.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2009.
- _____.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentados no EnANPAD no período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 1-18, jul./set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552007000300009&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 jun. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552007000300009>
- CHAROUX, O. M. G. **Metodologia:** processo de produção, registro e relato do conhecimento. São Paulo: DVS, 2004.
- CHUNG, K. H.; PAK, H. S.; COX, R. Patterns of research output in the accounting literature: A Study of the Bibliometric Distributions. **Abacus**, New York, USA, v. 28, n. 2, p. 168-185, 1992. DOI: 10.1111/j.1467-6281.1992.tb00278.x
- COSO – COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMISSION. **Gerenciamento de riscos corporativos - Estrutura Integrada:** Sumário Executivo. São Paulo: PricewaterhouseCoopers, 2007.
- _____. **Internal control-integrated framework:** sumário executivo. Jersey City, USA, 1994.
- DAMODARAN, A. **Gestão estratégica do risco.** Porto Alegre: Bookman, 2009.
- DERESKY, H. Administração Global-Estratégica e Interpessoal. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- DORFMAN, M. **Introduction to risk management and insurance.** 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002.
- FERMA – FEDERATION OF EUROPEAN RISK MANAGEMENT ASSOCIATIONS. **Normas de gestão de riscos.** Portugal: FERMA, 2003. Disponível em: <[http://www.ferma.eu/Portals/2/documents/RMS/RMS-Port\(2\).pdf](http://www.ferma.eu/Portals/2/documents/RMS/RMS-Port(2).pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2009.
- FONSECA, E. N. (Org.). **Bibliometria:** teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986.
- FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Sistema Qualis. Brasília. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 11 jul. 2009 e 15 fev. 2010.
- GIDDENS, A. **Mundo em descontrole:** o que a globalização está fazendo de nós. 6. ed. São Paulo: Record, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field** - A course on theory and application of bibliometric indicators. Germany: Course Handouts, 2003.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Revista Cinform**, n. 6, 2005.

HESFORD, J. W.; LEE, S.H.; STEDE, W. A.V.; YOUNG, S. M. **Management accounting** - A bibliographic study. NY, 2005. Cornell University, Scholl of Hotel Administration (New York) e University of Southern California, Leventhal School of Accounting (Los Angeles). Disponível em: <<http://aaahq.org/mas?2006/display.cfm?filename=marusenpt59>>. Acesso em: 07 out. 2009.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica**. São Paulo: Thomson, 2002.

HOUAISS, A. (Org.). **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Guia de orientação para gerenciamento de riscos corporativos**. São Paulo: IBCG, 2007. Disponível em: <<http://www.ibcg.org.br>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

JORION, P. **Value at risk**. 2. ed. São Paulo: BM&F, 2003.

KRUGMAN, P. **A crise de 2008 e a economia da depressão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552008000200011>

_____.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma Análise Bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 102-119, out./dez. 2007.

MAGALHÃES, F. A. C. **Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil**: plataformas teóricas e motivações. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARTINS, G. A.; SILVA, R. B. C. Plataforma Teórica - Trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e contabilidade: Um estudo bibliométrico. 5º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2005. **Anais eletrônicos...** Disponível em:

<http://www.congressoceanoc.locaweb.com.br/artigos52005/an_resumo.asp?cod_trabalho=131-6k->. Acesso em: 12 jan. 2009.

McEWEN, R. A; HUNTON, J. E. Is analyst forecast accuracy associated with accounting information use? **Accounting horizons** (American Accounting Association), New York, v. 13, n. 1, p. 1-16, Mar. 1999.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLO, P. C. **Crises financeiras**. 2. ed. 1. impr. São Paulo: Saint Paul Editora, 2007.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Dez Anos de Pesquisa Contábil no Brasil: Análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADS de 1996 a 2005.

RAE, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 62-73, jan./mar. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902009000100008>

MOELLER, R. **COSO enterprise risk management:** Understanding the New Integrated ERM Framework. New Jersey, USA: John Wiley & Sons, Inc., 2007.

OKUBO, Y. **Bibliometrics indicators and analysis of research systems - Method and Examples.** Paris: OECD Publishing, 1997.

OLIVEIRA, E. L.; SPESSATO, G.; BEZERRA, F. A. Análise da produção científica brasileira sobre teoria da agência e assimetria da informação apresentada nos Congressos da USP e ENANPAD no Período de 2004 a 2007. **Anais...** EnAnpad 2008.

OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. A Produção Científica sobre Auditoria: um Estudo Bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no Período de 2004 a 2005. **Revista Pensar Contábil.** São Paulo, v. 10, n. 42, p. 12-21, out./dez. 2008.

PELEIAS, I. R. **Falando sobre o sistema de controle interno.** Boletim IOB 192- Temática Contábil e Balanços, São Paulo, n. 37, 2003a.

_____. **Falando sobre controle interno.** Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços, São Paulo, n. 50, p. 1-9, 2003b.

_____.; WAHLMANN, G. C.; PARISI, C.; ANTUNES, M. T. P. Dez anos de pesquisa científica em Controladoria no Brasil (1997-2006). **RAI - Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 158-177, jan./abr. 2010. DOI: 10.5585/rai.v7i1.544

QUINTAS, T. T.; SPESSATTO, G.; FERNANDES, F. C. Análise da produção científica sobre gestão de risco. Revista Contabilidade e Finanças de 1989 a 2008. **Anais...** USP, 2009. Disponível em:

<http://www.eadfea.usp.br/semead/12.semead/resultado/an_resumo.asp?codtrabalho=696>. Acesso em: 30 ago. 2009.

ROCHA, A. M.; ARAÚJO, E. A. T.; CASTRO SILVA, W. A. A Contabilidade gerencial nos eventos EnAnpads de 2004 a 2008. **Revista ABCustos.** São Paulo, v. iv, n. 1, p. 73-83, jan./abr. 2009.

ROCHA, R. H. **A política de hedge e o tratamento do risco nas empresas não-financeiras.** 2007. 152 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SANDRONI, P. **Dicionário de administração e finanças.** São Paulo: Best Seller, 1996.

_____. **Dicionário de economia.** São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SHIELDS, M. D. Research in Management Accounting by North Americans in the 1990s. **Journal of Management Accounting Research**, New York, USA, v. 9, p. 3-60, Jan./Mar. 1997.

SILVA, A. J.; TOLEDO FILHO, J. R.; PINTO, J. Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em ciências contábeis recomendados pela CAPES. **Revista ABCustos - Associação Brasileira de Custos**, São Paulo, v. iv, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2009.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Uma Comparação Entre os Períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005.

SPRINKLE, G. B. Perspectives on experimental research in managerial accounting. **Accounting Organizations and Society**, Indiana, USA, p. 287-318, 2003.
[http://dx.doi.org/10.1016/S0361-3682\(01\)00058-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0361-3682(01)00058-7)

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. **Revista UNB Contábil**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 147-175, jul./dez. 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZEFF, S. A. A Study of Academic Research Journals in Accounting. **Accounting Horizons** (American Accounting Association), USA, v. 10, n. 3, p. 158-167, Sept. 1996.

Apêndice – síntese cronológica de trabalhos bibliométricos

Origem	Ano	Autores	Método	Principais achados
Exterior	1989	Bricker	Descritivo	Identificou vários clusters em Contabilidade (<i>Positive Accounting, Marked Based e Times-Series</i> , por exemplo).
	1992	Chung, Park, Cox	Descritivo, Lotka	Existência de regularidade na literatura contábil, aderente aos critérios da Lei de Lotka.
	1996	Zeff	Descritivo	Crescimento de publicações na área (de 42 em 1988 para 77 em 1996) e a tendência futura de publicação dos periódicos em meios eletrônicos, além da forma impressa.
	1997	Shields	Descritivo	Assuntos mais freqüentes: sistema de controle gerencial (incentivos diversos, orçamentos, avaliação de performance, preços de transferência e responsabilidade contábil), custos contábeis, gestão de custos e direcionadores de custos.
	1999	McEwen, Hunton	Descritivo	Analistas ignoram certas informações relevantes em suas análises por falta de treinamento ou a uma deficiência educacional, não necessariamente à ausência de informações nos relatórios.
	2003	Sprinkle	Descritivo	Analisa a importância de duas funções da administração da informação contábil: influenciar e facilitar as decisões.
	2005	Hesford et al	Descritivo	Mudanças do controle orçamentário e organizacional para tópicos relativos à avaliação e mensuração de performance.
Brasil	2005	Theóphilo, Iudícibus	Descritivo	Constataram melhoria geral na qualidade metodológica dos trabalhos ao longo do período estudado.
		Silva, Oliveira, Ribeiro Filho	Descritivo	Expandiram o espaço temporal da pesquisa de Martins (2002). Constataram mudanças quantitativas ocorridas na RCFUSP e acréscimo em sua periodicidade. Identificaram aumento das referências a artigos científicos, dissertações e teses em relação aos livros, colocando a RCFUSP em linha com o cenário internacional.
		Cardoso et al.	Descritivo, Lotka	Baixa produção em Contabilidade nas revistas e período analisado (2,95% no período). Os autores contábeis nacionais possuem produção menor do que o exterior e seus pares em Administração e Finanças no Brasil. 80,52% dos autores com um único artigo publicado no período, acima do considerado normal pela Lei de Lotka (60,80%).
		Martins , Silva	Descritivo	Apuraram média de 17 referências por texto. Ausência de um núcleo sólido de referências teóricas nas pesquisas de Ciências Contábeis. Variabilidade e dispersão nas obras usadas, não se distingue clássicos nacionais ou internacionais, baixa consulta a periódicos, ignoram publicações de anais de congressos e citações ocasionais de endereços eletrônicos. Livros de Teoria de Contabilidade de Iudícibus e de Hendriksen e Breda foram os mais citados nos textos analisados.
	2006	Magalhães	Descritivo	Das 5.737 referências analisadas, os livros foram os mais citados, seguidos de artigos de periódicos. Os 5 autores mais citados pertencem à FEA-USP, dos quais quatro orientaram 1/3 das teses examinadas.
	2007	Leite Filho, Siqueira	Descritivo, Lotka	Identificaram padronização de publicação da área, a predominância de autores homens, forte endogenia e concentração em poucas IES nacionais, estas com as mais altas freqüências relativas em periódicos.
		Cardoso, Oyadomari, Mendonça Neto	Descritivo, Lotka	Crescimento da influência da <i>Positive Accounting Theory</i> na produção científica dos programas <i>stricto sensu</i> de Contabilidade. Produção na área possui concentração de autores superior aos padrões da Lei de Lotka

	Cardoso, Pereira, Guerreiro	Descritiva	Cresceu a importância do tema Contabilidade no EnANPAD (de 4,8% em 1998 para 8,89% em 2003). Evolução da abordagem empírica, fundamentação das pesquisas além da revisão da literatura. Em Custos, apurou-se pouco uso de técnicas de custos para demonstrar as aplicações sugeridas e de métodos quantitativos em apoio aos métodos empíricos. Nos estudos de caso, ilustraram a teoria consolidada, sem aprofundar análises e conclusões.
2008	Oliveira, Carvalho	Descritiva, Bradford, Lotka	Dos 3.280 trabalhos e 653 teses e dissertações produzidas pelos programas <i>strictu sensu</i> em Ciências Contábeis, identificaram que o da FEA-USP é o que mais produziu sobre Auditoria. Constataram baixa publicação brasileira em periódicos internacionais, não havendo nenhuma em Auditoria.
	Leite Filho	Descritiva, Lotka	Padronização de publicação da área, predominância de homens, forte endogenia e concentração de autoria em poucas IES nacionais, que apresentaram as mais altas frequências relativas nos periódicos.
2009	Rocha, Araújo, Castro Silva	Descritivo, Zipf	Redução nas publicações com a denominação de Contabilidade Gerencial no EnANPAD de 2008. Evolução da tipologia “outros” em Contabilidade Gerencial a partir de 2005, apontando novos interesses de pesquisadores brasileiros.
	Mendonça Neto, Riccio e Sakata	Descritivo, Lotka	Aumento da abordagem positiva (de 33,33% em 1990 para 89,36% em 2005), produtividade dos autores inferior aos padrões da Lei de Lotka, indicando menos concentração do conhecimento contábil do que o previsto na referida lei. A pesquisa contábil brasileira ainda não atingiu a maturidade de outras áreas.
	Quintas, Spessato, Fernandes	Descritivo	Maior frequência e quantidade de artigos sobre gestão de Riscos na RCFUSP, logo após a aprovação da SOX em 2002.
	Silva, Toledo Filho, Pinto	Descritivo	Concluíram que 55,4% das referências utilizadas nos artigos pesquisados são internacionais.
2010	Peleias et al.	Descritivo, Bradford, Lotka e Pareto	A temática Controladoria representou 4,43% das publicações nos periódicos analisados. Lei de Bradford indicou três núcleos de periódicos em Controladoria. Leis de Lotka e de Pareto indicaram que não há uma elite de pesquisadores sobre Controladoria no Brasil e dispersão do conhecimento entre muitos pesquisadores. Mais de 80% dos trabalhos vem de programas de pós-graduação <i>strictu sensu</i> de Contabilidade. Cerca de 94,2% dos autores eram alunos de pós-graduação em Ciências Contábeis, Administração e Engenharia. Um artigo foi publicado duas vezes, com pequenas mudanças entre os periódicos.